

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO - UNISAGRADO

ANDRESSA CINICIATO AYRES E SILVA

**ANÁLISE DAS LEGENDAS EM LÍNGUA PORTUGUESA DO PRIMEIRO
EPISÓDIO DA SÉRIE *BRIDGERTON*, VEICULADA NA NETFLIX.**

BAURU

2021

ANDRESSA CINICIATO AYRES E SILVA

**ANÁLISE DAS LEGENDAS EM LÍNGUA PORTUGUESA DO PRIMEIRO
EPISÓDIO DA SÉRIE *BRIDGERTON*, VEICULADA NA NETFLIX.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do título de bacharel em Letras-
Tradutor - Centro Universitário Sagrado
Coração, sob orientação da Prof.^a Dra. Patrícia
Viana Belam.

BAURU

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo
com ISBD

Silva, Andressa Ciniciato Ayres e

S586a

Análise das legendas em língua portuguesa do primeiro episódio da série "*Bridgerton*", veiculada da Netflix / Andressa Ciniciato Ayres e Silva. -- 2021.

27f.

Orientadora: Prof.^a Dra. Patrícia Viana Belam

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em LETRAS-TRADUTOR) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Série *Bridgerton*. Legendagem. Análise Comparativa. Procedimentos tradutórios. Parâmetros técnicos. I. Belam, Patrícia Viana. II. Título.

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

ANÁLISE DAS LEGENDAS EM LÍNGUA PORTUGUESA DO PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE *BRIDGERTON*, VEICULADA DA NETFLIX.

Andressa Ciniciato Ayres e Silva¹; Patrícia Viana Belam²

¹Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração
(UNISAGRADO) – Bauru/SP – ciniciatoa@gmail.com

²Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração
(UNISAGRADO) – Bauru/SP – patricia.belam@unisagrado.edu.br

RESUMO: Este trabalho tem como objeto de estudo alguns trechos contidos no primeiro episódio da primeira temporada da série americana apresentada pela Netflix, *Bridgerton*, tendo em vista as diferenças entre o áudio original do idioma inglês e a legendagem na língua portuguesa. Por meio das análises comparativas aqui apresentadas foram abordadas questões linguísticas e culturais presentes na série, com base no estudos de Nord (1991), evidenciados os procedimentos tradutórios descritos por Barbosa (2004) e investigada a adequação dos parâmetros técnicos definidos por Diaz-Cintas e Remael (2007) Pôde-se observar que o tradutor optou por uma tradução mais adaptada ao público de chegada e à linguagem da época atual, mantendo, no entanto, características inerentes ao contexto da época retratada na série original.

Palavras-chave: Série *Bridgerton*. Legendagem. Análise Comparativa. Procedimentos tradutórios. Parâmetros técnicos.

ABSTRACT: Thi aims to study some excerpts contained in the first episode of the first season of the American series presented by Netflix, *Bridgerton*, considering the differences between the original audio in English and the subtitles in Portuguese. Through the comparative analyses presented here, linguistic and cultural issues present in the series were addressed, based on the studies by Nord (1991), translation procedures described by Barbosa (2004) were highlighted, and the adequacy of the technical parameters defined by Diaz-Cintas and Remael (2007) was investigated. It is evidence that the translator opted for a translation more adapted for teenagers, the series' target audience, but following the idea of the series without losing the essence of the epoch portrayed.

Keywords: *Bridgerton* series. Subtitling. Comparative Analysis. Translation Procedures. Technical parameters.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a legendagem está ganhando cada vez mais força e relevância, pois a encontramos em filmes, seriados e programas de TV, por meio da tradução. É um caminho com muitos obstáculos, dificuldades e pesquisas para podermos traduzir de acordo com questões sociais, regionais, faixa etária à qual se destina o filme/seriado e, principalmente, com questões culturais do idioma original para o idioma alvo.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é fazer uma análise comparativa de excertos em língua inglesa, e de sua legendagem em língua portuguesa, do primeiro episódio da série *Bridgerton*, com enfoque em questões técnicas, linguísticas e culturais da época retratada.

Segundo a Netflix, a série norte-americana *Bridgerton* foi criada em 2020, por Chris Van Dusen e Shoen Rhimes, inspirada nos *best-sellers* de Julia Quinn, possuindo disponível apenas uma temporada.

O enredo retrata a vida de Daphne Bridgerton (Phoebe Dynevor) e de sua família londrina do século XIX. Nesse tempo, Daphne precisa ganhar a benção da Rainha Charlotte para poder se casar e, nos primeiros episódios, conhece o Duque de Hastings, conhecido como Simon Basset (Regé-Jean Page), com momentos de amizade, romance e problemas familiares. A história é narrada por Lady Whistledown (na voz de Julie Andrews), uma misteriosa jornalista que escreve sobre fofocas e comentários da sociedade britânica.

A série traz questões linguísticas e culturais londrinas do século XIX e, dessa maneira, podemos estudar como foi feita a tradução da legendagem por meio de procedimentos tradutórios e parâmetros técnicos, que serão apresentados neste trabalho.

Esta investigação está fundamentada nos estudos de tradução e cultura de Nord (1991), nos estudos dos procedimentos tradutórios feitos por Barbosa (2004) e nos parâmetros técnicos da legendagem propostos por Diaz-Cintas e Remael (2007), Naves et al. (2016) e Nascimento (2018).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LEGENDAGEM: PANORAMA HISTÓRICO E PARÂMETROS TÉCNICOS

A Tradução Audiovisual (TAV) é o processo de tradução de legendagem, dublagem, vozes superpostas, e interpretação simultânea, sendo destinada aos cinemas, televisão, multimídias e a vídeos de textos audiovisuais – como séries, filmes e documentários.

Em relação à legendagem, seu objetivo é, segundo Nascimento (2018), transmitir os sons dos diálogos, músicas ou textos diegéticos presentes em um produto audiovisual para um texto escrito diegético sobreposto às imagens e, por isso, deve seguir alguns parâmetros técnicos que permitem ao espectador conciliar a imagem, o som e a legenda.

E, de acordo com o livro “A História (ainda não contada) da Tradução no Brasil”, de Damiana Rosa de Oliveira e Andreia de Jesus Cintas Vazquez (2018), a legendagem passou por muitos momentos para ser reconhecida. Antigamente, as legendas eram consideradas como intertítulos escritos ou impressos feitos em papéis que eram exibidos para se acompanhar no lugar do diálogo. Com o tempo, as legendas foram abrindo oportunidades para a inovação nos cinemas.

O primeiro filme sonoro exibido no Brasil ocorreu em 1929, na inauguração do luxuoso Cine Paramount, na capital de São Paulo. No filme *The Shopworn Angel* (“Anjo Pecador”), de Richard Wallace, havia presença de diálogos no clímax final; porém, buscaram métodos, distribuindo, por exemplo, folhetos com as falas dos personagens. Contudo, conforme o passar dos anos, as medidas foram sendo atualizadas para se familiarizarem com as mudanças da sociedade, destacando-se o surgimento da tecnologia e seus avanços. (OLIVEIRA e VAZQUEZ, 2018)

Ainda de acordo com as autoras, as legendas do filme *The Broadway Melody* (1929) foram produzidas com muito trabalho árduo e cansativo, no Rio de Janeiro, pela supervisão de Waldemar Torres, com ajuda de Paulo Benedetti, um homem com experiência em confeccionar para as distribuidoras os *trailers* e cartelas em português. Foram revelados e copiados em laboratório os trechos legendados que substituíram as partes dialogadas, sendo preciso remontar a cópia para a inclusão dessas partes. O Vitaphone era um sistema completamente manual que permitia tocar um disco de 16 polegadas que acompanhava o filme e que continha todas as músicas gravadas. A sincronização era uma operação muito complexa: quando o filme se partia,

sendo comum, era necessário voltar o filme ao início e colocar a agulha no disco arriscando algum lugar próximo. Podemos considerar esse avanço como um marco no processo de legendagem de filmes sonoros que proporcionou mais acessibilidade, visibilidade e trabalhos para os tradutores também durante esses anos.

2.1.1 PARÂMETROS TÉCNICOS DA LEGENDAGEM

Em relação às especificidades técnicas da legendagem, de acordo com Naves et al. (2016), o tradutor precisa selecionar as palavras conciliando a imagem e a legenda, contendo no máximo duas linhas, com a legenda sendo exibida em blocos no centro-inferior da tela. Seu tempo de exibição é conforme os números de caracteres, facilitando para o leitor, a fim de que não ocorram obstáculos durante a passagem das cenas. O tempo necessário para a leitura é um pouco maior que o tempo usado para a fala correspondente.

Em sua teoria, Diaz-Cintas e Remael (2007) afirmam que a legendagem envolve características semióticas e é governada por coerções espaciais e temporais, possuindo características peculiares e parâmetros técnicos responsáveis. Ainda de acordo com Diaz-Cintas e Remael (2007, apud NAVES et al, 2016, p. 36), as legendas trazem 180 palavras por minuto, sendo o tempo dividido em caracteres por segundo, de acordo com frames e fotogramas padronizados.

- 1 segundo equivale a 17 caracteres.
- 2 segundos equivalem a 35 caracteres.
- 3 segundos equivalem a 53 caracteres.
- 4 segundos equivalem a 70 caracteres.
- 5 e 6 segundos equivalem a 78 caracteres.

Seu tempo de duração e exibição é marcado de acordo com a fala do ator ou da cena. Caso a tradução não respeite as regras, é preciso manipular o texto, podendo haver redução, omissão e explicitação do conteúdo da legenda (NASCIMENTO, 2018). Sobre a edição linguística das legendas para a redução de sua informação textual, a fim de que tenham velocidades semelhantes às de leitura dos espectadores, Naves et al. (2016) afirmam que a redução textual pode ser de dois tipos: parcial e/ou total. A redução parcial pode acontecer via condensação, que reformula palavras e/ou frases, de modo conciso, mantendo parte do texto de partida. A redução total pode acontecer via omissão, que elimina palavras e/ou frases

redundantes, muitas vezes irrelevantes para a compreensão do produto audiovisual. Diferentemente da condensação, a omissão exclui completamente palavras e/ou frases do texto de partida.

Apresentadas as características da legendagem, passaremos à base teórica para os procedimentos tradutórios propostos por Barbosa (2004).

2.2 PROCEDIMENTOS TRADUTÓRIOS

A partir do estudo de Barbosa (2004), a tradução é definida como única, ou seja, são exigidos procedimentos adequados para determinado trabalho. Para tal, a autora define, em seu livro *Procedimentos Técnicos da Tradução* (2004), seus 14 procedimentos tradutórios, a seguir:

- **Palavra-por-palavra:** é utilizado quando os segmentos textuais da língua de chegada são aproximadamente idênticos à língua-alvo, mantendo, portanto, as mesmas ordens sintáticas.

Ex.:

He wrote a letter to the mayor

Ele escreveu uma carta para o prefeito (Barbosa, 2004, p. 64-65)

- **Literal:** Segundo Aubert (1987, apud BARBOSA, 2004, p. 65), tradução literal é “aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando, porém, a morfo-sintaxe [sic] às normas gramaticais da LT”.

Ex.:

It is a known fact

□ é □ fato conhecido (Barbosa, 2004, p. 65)

- **Transposição:** com base no texto de Barbosa (2004), ocorre quando advinda de uma mudança em relação ao texto original, podendo essa mudança ser entre classes gramaticais, contanto que não altere o significado da mensagem. A transposição pode ser considerada obrigatória ou facultativa.

She said apologetically – advérbio

(Ela) disse desculpando-se – verbo reflexivo

(Ela) disse como justificativa – adjunto adverbial

- Modulação: Segundo Barbosa (2004), consiste em reproduzir a mensagem do TLO (texto da língua original) no TLT (texto da língua traduzida), mas sob um ponto de vista diverso, o que reflete uma diferença no modo como as línguas interpretam a experiência do real. Este procedimento também pode ser facultativo.

Ex.:

Like the back of my hand.

Como a palma da minha mão.

It is easy to demonstrate.

Não é difícil demonstrar.

- Equivalência: Consiste em substituir um segmento de texto da LO (língua original) por outro segmento da LT (língua traduzida) que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente. Este procedimento é normalmente aplicado a clichês, expressões idiomáticas, provérbios, onomatopeias, ditos populares e outros elementos cristalizados na língua.

Ex.:

God bless you!

Saúde! / Deus te crie!

Truly yours / Sincerely yours

Atenciosamente

It's a piece of cake.

É sopa.

- Omissão: possui a função de deixar a oração mais clara e objetiva para evitar repetições de pronomes pessoais da tradução, por exemplo, do inglês para o português. Ela ocorre

em casos de censura, limitações físicas de espaço, e por irrelevância do segmento pessoal.

- **Explicitação:** na tradução do português para o inglês, por exemplo, é obrigatório explicitar os pronomes pessoais para que o leitor entenda a mensagem.

Ex.:

Fui para casa depois da aula.

I went home after class.

- **Reconstrução de períodos:** é o deslocamento das orações e períodos do texto da língua original para a língua traduzida. Segundo Heloísa Barbosa (2004), “na tradução do português para o inglês, é muitas vezes necessário distribuir as orações complexas do português em períodos mais curtos em inglês. Na tradução do inglês para o português, ocorre o inverso”. (p. 70)
- **Compensação:** Deslocamento de um recurso estilístico, como um trocadilho, por exemplo, quando não é possível reproduzi-lo no mesmo ponto, no TLT, em que foi usado no TLO, podendo o tradutor usar outro recurso estilístico, de efeito equivalente, em outro ponto do texto.
- **Melhorias:** evita a recorrência dos erros cometidos no TLO de serem transpassados para o TLT.

Ex.:

O trabalho será desenvolvido em 04 etapas a 1.^a etapa do trabalho consta da sensibilização dos professores, nesta etapa cada grupo apresenta realize de seus trabalhos que serão discutidos em reunião com todas às diretoras e professores de educação artística, comunicação e expressão e Estudos Sociais. (*sic*)

The work will be developed in four stages. The first is to make teachers aware of the issues. At this stage each group will present an oral summary of their work to be debated at meetings with the school principals, and art, language, and social studies teachers. (Farias, 1988 apud Barbosa, 2004, p. 71)

- Transferência: Consiste em introduzir material textual da LO no TLT. A transferência pode assumir as formas de:

a) *estrangeirismo*: transferência ou cópia de vocábulos ou expressões do TLO referentes a um conceito, técnica ou objeto desconhecido para os falantes da LT. O vocábulo deverá ser colocado entre aspas, em itálico ou sublinhado. Vinay e Darbelnet (1977, apud BARBOSA, 2004) chamam este procedimento de “empréstimo”, o que poderia causar alguma confusão com outras acepções deste termo utilizadas na Linguística.

b) *estrangeirismo transliterado (transliteração)*: substituição de uma convenção gráfica por outra, em casos de extrema divergência entre duas línguas, quando estas não usarem nem sequer o mesmo alfabeto. É o caso de *glasnost*, transliteração do alfabeto cirílico para o romano.

c) *estrangeirismo aclimatado (aclimatação)*: processo pelo qual os empréstimos são adaptados à língua que os toma. É também denominado “decalque”. Como procedimento tradutório, consistiria na realização, pelo próprio tradutor, das transformações a que o empréstimo estaria sujeito durante o uso pelos falantes da LT. A autora, observando que em seu trabalho de tradutora e professora de tradução nunca teve a oportunidade de realizar este procedimento, conclui que “o tradutor raramente o realiza: normalmente só depois que uma palavra é tomada de empréstimo pelo conjunto de falantes de uma língua é que passará pelo processo de aclimatação”. (Barbosa, 2004, p. 74)

d) *estrangeirismo + explicação*: se o contexto do TLO não for suficiente para que o leitor apreenda o significado de um estrangeirismo, o tradutor pode acrescentar uma explicação sob a forma de notas (de rodapé, no final do capítulo ou em glossário no final do livro) ou diluída no texto (entre vírgulas, entre travessões, entre parênteses ou entre aspas):

Ex.:

SAT, Scholastic Aptitude Test, exame de avaliação a que se submetem estudantes norte-americanos...

Night School (o Supletivo americano);

Surgeon General — Ministro da Saúde —

... *Wall Street*, o mercado financeiro de Nova York.

- Explicação: Busca substituir o estrangeirismo no TLT por sua explicação, facilitando o entendimento do leitor da LT.

Ex.:

... o exame de avaliação a que se submetem estudantes norte-americanos

...o Supletivo americano

... o Ministro da Saúde

... o mercado financeiro de Nova York

- Decalque: é a tradução literal de sintagmas ou tipos frasais da LO para o TLT.

task force: força tarefa

Textbook: livro texto

People's Republic of China: República Popular da China (Barbosa, 2004, p. 76)

- Adaptação: ocorre quando existem divergências entre as realidades a serem comunicadas, acontecendo a recriação de uma situação presente no TLO, porém desconhecida para o falante da LT, por outra equivalente na realidade extralinguística da LT.

2.3 TRADUÇÃO E CULTURA

Na obra *Text Analysis in Translation – Theory, methodology, and didactic application of a model for translation-oriented text analysis*, Nord (1991) apresenta um modelo de análise

textual voltado de forma intensiva para a abordagem funcionalista da tradução, com o objetivo de definir a função do texto de partida, visando identificar elementos cabíveis que devem ser preservados no texto de chegada.

Segundo Nord (1991), a tradução pode ser definida como uma interação social intercultural. Portanto, há um emissor de uma determinada cultura com objetivo de transmitir uma informação textual numa situação e há um receptor de outra cultura em seu próprio objetivo. O tradutor tem sua função de mediar as duas culturas através do idioma de partida para o idioma de chegada.

Por meio dessa teoria, o tradutor encontrará uma relação com o texto original e o texto traduzido levando em questão a análise intercultural. Portanto, o tradutor lida com funções analisadas separadamente, de maneira pragmática, considerando sua recepção de cada texto.

Todavia, o tradutor precisará saber quais procedimentos técnicos utilizará para cada tipo de tradução específica para que ocorra uma tradução com entendimento e clareza para a cultura receptora.

Descritas as bases teóricas desta pesquisa, apresentaremos, a seguir, a metodologia a ser utilizada.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, tendo como metodologia a análise comparativa de legendas do primeiro episódio da série *Bridgerton*.

Para tal, foram seguidas as seguintes etapas:

- 1- Transcrição do conteúdo de legendas disponíveis na Netflix.
- 2- Análise e discussão dos procedimentos tradutórios utilizados na legendagem da série do inglês para o português.
- 3- Análise e discussão dos parâmetros técnicos da legendagem da série.
- 4- Análise e discussão das questões culturais presentes na série e como foram traduzidas do inglês para o português.

Para a análise e discussão, foram selecionados doze excertos da série, e será elaborado, para cada excerto, um quadro contendo duas partes: o excerto original em língua inglesa e sua legenda em língua portuguesa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na série *Bridgerton*, retrata-se a vida de Daphne Bridgerton, que embarca numa aventura amorosa e complicada com Simon Basset e, junto deles, está presente a família de Daphne. A história se passa em Londres, em meados de 1800, o que nos proporciona um envolvimento com as características da época retratada na série.

No primeiro episódio, começa a temporada do mercado casamenteiro de Londres. As jovens solteiras que estão prontas para casar-se vão para o palácio para se apresentarem à Rainha Charlotte. Daphne Bridgerton se apresenta e ganha os olhares do público e da Rainha. Neste momento, as famílias estão indo para o palácio.

QUADRO 1:

ORIGINAL:	Sem som original
LEGENDA:	“Saia!”

Fonte: elaborado pela autora.

Neste momento, as moças estão atrasadas para o baile. Durante a cena, a personagem Prudence da família Featherington gesticula com sua mão para saírem de sua frente, o que nos permite entender o gesto, para o qual, no caso, o tradutor optou em adicionar uma legenda com a palavra “Saia!”, pois estavam atrapalhando sua passagem, já que estava atrasada.

Os procedimentos tradutórios escolhidos pelo tradutor foram a explicitação e a adaptação (BARBOSA, 2004), sendo a explicitação o procedimento inverso da Omissão, ou seja, a explicitação, neste caso, do gesto, deixando a cena mais clara para o espectador. E a adaptação também está presente, por ter ocorrido a transformação de um gesto para uma fala, pois a adaptação “é o limite extremo da tradução, e aplica-se em casos em que a situação toda a que se refere o TLO (texto da língua original) não existe na realidade extralinguística dos falantes da LT. Essa situação pode ser recriada por uma outra equivalente na realidade extralinguística da LT”. (BARBOSA, 2004, p. 30)

Em relação aos parâmetros técnicos, o profissional atendeu às exigências do tempo e dos caracteres, apesar do gesto ter sido transformado em legenda, sendo 1 segundo de legenda para 4 caracteres. (DIAZ-CINTAS e REMAEL, 2007, apud NAVES et al, 2016, p. 36)

O segundo excerto, apresentado no Quadro 2, abaixo, nos mostra que, quando a família Bridgerton chega ao baile, percebe que Anthony está atrasado, e é ele quem cuida da família em nome do pai falecido; então, era importante sua presença naquele momento. Assim, Violet Bridgerton fala sobre a situação para Colin, seu outro filho.

QUADRO 2:

ORIGINAL:	<i>Should your brother wish to be obeyed as Lord Bridgerton, he must act as Lord Bridgerton.</i>
LEGENDA:	“Se seu irmão quer ser tratado como Lorde Bridgerton, deve agir como tal ”

Fonte: elaborado pela autora.

No Quadro 2, há a presença do verbo *obeyed* (tradução literal = “obedecido”), em relação ao tratamento a um Lorde, que, de acordo com o *Cambridge Dictionary* online, é, “no Reino Unido, um título para um homem de alta posição social” (*in the UK, a title for a man of high social rank*) e, segundo o Dicio-Dicionário Online de Português, um “título dado, na Inglaterra, aos pares do reino e aos membros da Câmara Alta”. Traz-se, assim, uma percepção do tempo em que acontece a história, o século XIX, em que os títulos nobiliárquicos eram ainda mais valorizados pela sociedade inglesa, tornando adequada a tradução ao trazer o equivalente “tratado”, ao invés da tradução literal “obedecido” para o termo *obeyed*, mais condizente com a realidade linguística da língua de chegada. Segundo Barbosa (2004), a equivalência consiste em adaptar o texto conforme a linguagem da LT, caracterizando-a com peculiaridades de cada país, transmitindo a mensagem passada e deixando de ser uma tradução literal.

A equivalência utilizada na tradução vem ao encontro da abordagem funcionalista de Nord (1991), que questiona a função do texto na língua e cultura de partida e como deverá ser retratada na língua e cultura de chegada. Assim, o trabalho do tradutor passa a ser o de identificar quais são os elementos que precisam ser adaptados ou que devem ser mantidos na manutenção dessa função na tradução.

Outra questão a ser analisada neste excerto é que, na tradução para a legenda, não ocorreu a repetição, ocorrendo, assim, a omissão (BARBOSA, 2004), do título de nobreza *Lord Bridgerton* ocorrido na fala original em língua inglesa em *...as Lord Bridgerton*, sendo a escolha do tradutor uma expressão da língua de chegada mais viável - “como tal”. Para o limite de 5 segundos de legenda são permitidos apenas 74 caracteres, ou seja, caso o tradutor optasse em repetir “(...)Lorde Bridgerton” dariam 84 caracteres, e passaria do limite proposto. Pelo profissional ter optado por “como tal”, contabilizaram 71 caracteres, respeitando o limite e o tempo permitido. (DIAZ-CINTAS e REMAEL (2007, apud NAVES et al, 2016, p. 36)

O próximo quadro nos revela que, após as apresentações, surge uma mulher anônima, chamada Lady Whistledown, que é responsável pelo jornal que circula pela cidade. Nesse jornal, ela comenta sobre as fofocas que estão acontecendo; porém, são fofocas verdadeiras, cruéis e ocultas.

QUADRO 3:

ORIGINAL:	<i>It has been said that, “of all bitches dead or alive, A scribbling woman is the most canine.”</i>
LEGENDA:	“Alguém disse: De todas as cachorras, mortas ou vivas Uma mulher que escreve é a mais feroz .”

Fonte: elaborado pela autora.

No excerto acima, o tradutor traduziu a palavra *canine* (tradução literal = canina, relativa a cachorros) com o termo equivalente (BARBOSA, 2004) mais neutro, porém adequado, “feroz”, se referindo à mulher como *bitches* (“cachorras”), como um animal feroz. No entanto, um termo ainda mais adequado para o contexto de fofocas poderia ser o termo “ferina”, que significa alguém com língua maldosa, que gosta de fofoca, de acordo com o dicionário *Michaelis On-line*, e que contemplaria ainda mais a teoria de Nord (1991), se considerarmos que esse termo poderia cumprir melhor a função do termo de partida no texto de chegada.

Em relação aos parâmetros técnicos na legenda “Uma mulher que escreve é a mais **feroz.**”, o tradutor respeitou o limite de tempo, a cena tem duração de 3 segundos para 38 caracteres (DIAZ-CINTAS e REMAEL, 2007, apud NAVES et al, 2016, p. 36).

Na época em que se passa a história, as mulheres tinham pouca ou nenhuma participação política, liberdade, privacidade, etc. Suas vidas giravam em torno dos casamentos arranjados e formação de família. O excerto a seguir revela a opinião da sociedade.

QUADRO 4:

ORIGINAL:	<i>“then this author would like to show her teeth.</i>
LEGENDA:	“Então essa autora quer mostrar suas garras. ”

Fonte: elaborado pela autora.

No Quadro 4, ao traduzir *her teeth* (= seus dentes) por “suas garras”, o tradutor novamente utilizou o procedimento tradutório de equivalência,

utilizada em casos onde as duas línguas em confronto dão conta da mesma situação através de meios estilísticos e estruturais totalmente diversos. Assim sendo, será empregada primordialmente para a tradução do repertório fraseológico, dos idiomatismos, clichés, provérbios, interjeições e onomatopeias. (BARBOSA, 2004, p.13).

O profissional optou pela tradução de *to show her teeth* por “mostrar suas garras”, que, na língua portuguesa, traz a ideia, no sentido figurado, de determinação, entusiasmo e persistência, e também de “revelar-se agressivo quando parecia inofensivo”, segundo o Dicionário Criativo online. Essa expressão traduzida em língua portuguesa mostra-se adequada na medida em que equivale, de acordo com o dicionário online *The Free Dictionary*, à expressão em língua inglesa *to show one’s teeth = to display an angry, violent, and/or threatening reaction to or against something or someone, as does a dog or wolf when threatened*, que, na língua portuguesa, se traduz literalmente por “mostrar uma reação zangada, violenta e/ou ameaçadora para ou contra algo ou alguém, como faz um cachorro ou lobo quando ameaçado”. Por isso, a expressão traduzida de *to show her teeth* para “mostrar suas garras” se encaixa ao contexto, considerando a relação intercultural pelo entendimento, na língua de

chegada, da tradução utilizada, que cumpre a mesma função da expressão na língua de partida. (NORD, 1991).

Além disso, os parâmetros técnicos também se mostraram adequados, pois o tempo e os caracteres foram respeitados, sendo 43 caracteres para 3 segundos, de acordo com Diaz-Cintas e Remael (2007, apud NAVES et al, 2016, p. 36)

A família Featherington é composta pela mãe e pai, que só se importam com *status* e dinheiro, e suas três filhas. A filha Penélope é amiga de Eloise Bridgerton, irmã de Daphne, e possui um papel importante na série. Neste momento, está mostrando a chegada da prima, Marina Thompson, que era para ser acolhida pelos familiares, mas que sofrerá bastante nas mãos desta família por ser considerada “pobre”. O Quadro 5 nos apresenta essa situação.

QUADRO 5:

ORIGINAL:	<i>Now, remember to be kind, ladies...</i> <i>And charitable.</i> <i>The poor are our burden.</i>
LEGENDA:	Lembrem-se de serem gentis, senhoritas... E caridosas. Devemos ajudar os pobres.

Fonte: elaborado pela autora.

Na legendagem deste excerto, o profissional optou por uma tradução mais “neutra” e social, amenizando o tratamento sobre os pobres. Como já mencionado, a mãe é bastante preconceituosa e se sua fala fosse traduzida literalmente, falaria que “os pobres são nosso fardo”. Dessa maneira, o procedimento tradutório utilizado foi a adaptação. (BARBOSA, 2004).

Em relação aos parâmetros técnicos, o tradutor optou por colocar as sentenças juntas: “E caridosas. Devemos ajudar os pobres”. A legenda durou 3 segundos para 38 caracteres, novamente respeitando o limite dos parâmetros propostos por Diaz-Cintas e Remael (2007, apud NAVES et al, 2016, p. 36)

Quando o Duque Regé-Jean (Simon) chega à cidade e encontra a Lady Dunbury, mulher que cuidou dele quando o pai o rejeitou, ela o chama para o baile, como nos mostra o quadro a seguir:

QUADRO 6:

ORIGINAL:	<i>Well, if this is not a sight for my sore eyes!</i>
LEGENDA:	Ora, que colírio para os meus olhos cansados!

Fonte: elaborado pela autora.

No excerto acima, há presença, como em outros excertos, do procedimento tradutório de equivalência (BARBOSA, 2004). O profissional utilizou a expressão “colírio para os meus olhos cansados” como tradução para *a sight for my sore eyes* (literalmente= uma visão para meus olhos doloridos), mas que, de acordo com o dicionário online *Reverso Context*, é equivalente na língua portuguesa, pelas questões interculturais, trazendo uma ideia positiva do sentimento de Lady Dunbury ao reencontrar o Duque. Neste excerto, portanto, observa-se, mais uma vez, a presença da teoria de Nord (1991), segundo a qual o tradutor tem seu papel de mediar as duas culturas, promovendo a manutenção da função pretendida no idioma de partida também no idioma de chegada.

Os parâmetros técnicos de Diaz-Cintas e Remael (2007, apud NAVES et al, 2016, p. 36) foram respeitados, possuindo 44 caracteres para 3 segundos de legenda divididos em 2 linhas como escrito no quadro.

No mesmo episódio, Lady Dunbury convoca as jovens ao baile para se conhecerem melhor, e também, conseqüentemente, para acharem um marido, como revelado no Quadro 7.

QUADRO 7

ORIGINAL:	<i>You must excuse the, uh, disorderliness.</i> <i>As you know,</i> <i>I'm to host a ball this evening.</i>
LEGENDA:	Perdoe-me pela desordem. Como sabe, darei um baile esta noite.

Fonte: elaborado pela autora.

No excerto 7, o tradutor optou por omitir, na legenda em língua portuguesa, o trecho inicial *You must...* (= você deve...), deixando o texto em língua portuguesa mais natural, e diminuindo, também, o tamanho da legenda. Usou também o procedimento de omissão (BARBOSA, 2004) ao não traduzir a interjeição em língua inglesa que denota hesitação *uh*, geralmente usada para algo que você diz enquanto pensa sobre o que falar na sequência (*something that you say while you are thinking about what to say next* - no *Cambridge Dictionary* online). Ao não se traduzir essa interjeição para sua equivalente em língua portuguesa “hã” (Michaelis-Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa online), assim como ao não se traduzir *You must...*, também houve uma diminuição no tamanho da legenda, o que vem ao encontro das orientações de Naves et al (2016) sobre as reduções do tamanho de texto nas legendas - para melhor acompanhar a velocidade de leitura do espectador, que pode ocorrer via condensação, reformulando-se palavras e/ou frases, de modo conciso, e mantendo parte do texto de partida, ou via redução total ou omissão, que elimina palavras e/ou frases redundantes, muitas vezes irrelevantes para a compreensão do produto audiovisual.

A legenda ficou, dessa maneira, com 62 caracteres para 4 segundos, estando, portanto, de acordo com os parâmetros técnicos propostos por Diaz-Cintas e Remael (2007, apud NAVES et al, 2016, p. 36).

O próximo quadro apresenta a seguinte cena: um homem chamado Lorde Berbrooke é apaixonado por Daphne, mas não é recíproco esse sentimento por ele. Quando ele está tentando conversar com ela, Daphne se sente desconfortável e sai.

QUADRO 8:

ORIGINAL:	<i>My brother, he summons me.</i> <i>Adieu.</i>
LEGENDA:	Meu irmão está me chamando. <i>Adieu.</i>

Fonte: elaborado pela autora

No Quadro 8, temos a manutenção, na tradução da legenda, da expressão *Adieu* do original, uma expressão da língua francesa, que era muito relevante no Período de Regência em Londres em 1800, visto que o idioma francês era sinônimo de nobreza para os londrinos, exercendo uma forte influência de *status* social naquela época.

Segundo o site de dicionários Infopedia, o termo francês *Adieu* significa “Adeus”, usado em casos de despedidas. Caso o profissional traduzisse a palavra para o português, perderia a “graça” e o *status* da palavra, que permite nos envolver com a ambientação da série, porém seria uma opção ser traduzida, usando-se o procedimento tradutório literal, como “Adeus”. Com essa manutenção do termo, manteve-se, também, no texto de chegada, a função pretendida pelo termo no texto de partida (NORD, 1991). O procedimento tradutório pelo qual o profissional optou foi o estrangeirismo, que, segundo Barbosa (2004), é a transferência ou cópia de vocábulos ou expressões do TLO referentes a um conceito, técnica ou objeto desconhecido para os falantes da LT. O vocábulo deverá ser colocado entre aspas, em itálico ou sublinhado.

Os parâmetros técnicos foram respeitados, possuindo 34 caracteres para 2 segundos de legenda. (DIAZ-CINTAS e REMAEL, 2007, apud NAVES et al, 2016, p. 36)

Na série, Anthony e o Duque estudaram juntos e, neste baile, eles se reencontram, como nos mostra o quadro abaixo:

QUADRO 9:

ORIGINAL:	– <i>Duque: Bridgerton!</i> - <i>Anthony: My little friend!</i>
LEGENDA:	- Duque: Bridgerton! - Anthony: Amigão!

Fonte: elaborado pela autora.

No excerto acima, no idioma inglês foi utilizada a expressão “*My little friend!*” quando o Duque se refere a Anthony, dando uma ideia de que já se conhecem há anos e possuem consideração um pelo outro; porém, na tradução para o português, o tradutor optou pela equivalência (Barbosa, 2004), adequando-se à época atual, ao utilizar a expressão “Amigão!”, apesar do termo *little* ser traduzido literalmente como “pequeno”. Caso o tradutor optasse pela tradução literal “Meu pequeno amigo!” ou “Meu amiguinho!” não respeitaria as características de diferentes épocas e, como a cena possui 1 segundo de tempo, a expressão “Amigão!” também se encaixa melhor nas exigências dos parâmetros técnicos, além da adequação linguística. (DIAZ-CINTAS e REMAEL, 2007, apud NAVES et al, 2016, p. 36)

Neste trecho, novamente, a opção do tradutor contemplou o estudo de Nord (1991), que trabalha com a ideia de uma tradução que envolva a compreensão de ambos os textos, tendo em vista os seus aspectos intra e extratextuais e as suas funções em cada cultura.

O quadro seguinte traz um excerto da cena em que, um dia após o baile, as jovens esperam ansiosamente pelos pretendentes que estão interessados nelas. Antes disso acontecer, Anthony aparece na casa de sua família para ficar vigiando Daphne:

QUADRO 10:

ORIGINAL:	<i>All the excitement, I presume.</i>
LEGENDA:	Acho que é a empolgação.

Fonte: elaborado pela autora.

No quadro 10, há presença do procedimento tradutório de omissão (Barbosa, 2004) em prol da questão técnica, ou seja, ocorrendo por questão de limitação de espaços na legenda. Se o tradutor fosse traduzir este excerto literalmente, seria “Toda a empolgação, eu presumo.” Ou seja, seriam 36 caracteres, porém a cena dura em torno de 2 segundos. Por ele ter optado por não traduzir o trecho do “eu presumo”, ficaram 24 caracteres para 2 segundos, seguindo as regras dos limites de tempo e caracteres, de acordo com Diaz-Cintas e Remael (2007, apud NAVES et al, 2016, p. 36)

Já neste momento, a cena acontece na casa da família Featherington com a presença dos candidatos para eles pedirem a mão de Marina Thompson:

QUADRO 11:

ORIGINAL:	<i>Do not forget to bid Prudence, Philippa, or even Penelope farewell as you go.</i>
LEGENDA:	Lembrem-se de se despedirem de Prudence, Filippa ou, até mesmo, Penelope.

Fonte: elaborado pela autora.

No quadro acima, no excerto do idioma inglês, há a sentença “*Do not forget to bid Prudence, Philippa, or even Penelope farewell(...)*” cuja tradução literal é “Não se esqueçam de se despedirem de Prudence, Filippa ou, até mesmo, Penelope...”. Porém, o tradutor optou por traduzir a expressão *Do not forget to bid...farewell* como “Lembrem-se de se despedirem...”, ao invés da tradução literal “Não se esqueçam de se despedirem” (*Merriam-Webster Learner's Dictionary*) utilizando, portanto, o procedimento tradutório da modulação, que, segundo Barbosa (2004), consiste em reproduzir a mensagem do TLO (texto da língua original) no TLT (texto da língua traduzida), mas sob um ponto de vista diverso, o que reflete uma diferença no modo como as línguas interpretam a experiência do real.

O tradutor provavelmente optou por esse procedimento para diminuir o número de caracteres da legenda. Também por essa razão, deve ter utilizado o procedimento de omissão (BARBOSA, 2004) ao não traduzir, para a língua portuguesa, o trecho em língua inglesa *...as you go* (tradução literal = quando vocês forem embora) no final da sentença, sem que a sentença sofresse perda de sentido.

Dessa maneira, os parâmetros técnicos foram seguidos corretamente, possuindo 73 caracteres para 5 segundos de cena. (DIAZ-CINTAS e REMAEL, 2007, apud NAVES et al, 2016, p. 36)

O Quadro 12 traz um excerto sobre o momento em que aparecem Daphne e Anthony conversando sobre o que Lady Whistledown escreveu sobre Daphne no jornal.

QUADRO 12:

ORIGINAL:	<i>You give far too much credit to some anonymous scribbler.</i> <i>These musings, they're not true.</i>
LEGENDA:	Dá muito crédito a uma autora anônima. Essas críticas não são verdadeiras.

Fonte: elaborado pela autora.

No último excerto, o tradutor optou em seguir a tradução literal, considerando que esse procedimento mantém uma fidelidade semântica em relação ao texto original, realizando, porém, a adequação da morfossintaxe da LO às normas da LT (BARBOSA, 2004). Porém, os parâmetros técnicos estão fora do padrão proposto. A frase possui 73 caracteres para 4 segundos e, portanto, ultrapassou o limite permitido. Uma opção melhor para o tradutor seria, por exemplo, trocar a palavra “verdadeiras” por “verazes”, o que resultaria em 67 caracteres para 4 segundos, já que o limite são 70 caracteres. Ainda outra sugestão que estaria de acordo com os parâmetros técnicos, usando-se o procedimento tradutório de modulação (BARBOSA, 2004), seria “Essas críticas são falsas.”, que transmite uma mensagem mais clara e curta para o público, deixando a legenda com 64 caracteres para 4 segundos, respeitando, portanto, os parâmetros técnicos. (DIAZ-CINTAS e REMAEL, 2007, apud NAVES et al, 2016, p. 36)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar e comparar o áudio original no idioma inglês em relação à legendagem no idioma português do primeiro episódio da série americana *Bridgerton*, identificando os procedimentos tradutórios utilizados, investigando se os parâmetros técnicos propostos foram seguidos corretamente, e como as questões culturais presentes na série e como foram trazidas do inglês para o português.

Através das análises, foi possível observar que o processo de legendagem cumpriu os parâmetros técnicos necessários, tanto em relação aos números de caracteres quanto ao tempo permitido, descritos pelos autores Diaz-Cintas e Remael (2007), Naves et al (2016) e

Nascimento (2018), exceto no último excerto (Quadro 12), em que o tradutor optou em seguir a tradução literal, porém os parâmetros técnicos estão fora do padrão proposto. A frase possui 73 caracteres para 4 segundos e, portanto, ultrapassou o limite permitido.

Também por meio das análises, pode-se notar que os procedimentos tradutórios mais utilizados foram a adaptação e a equivalência (BARBOSA, 2004) na legendagem, contemplando-se questões linguísticas e culturais (NORD, 1991) para manter as características e ambientação da época retratadas na série, passada em Londres, em 1800, porém com uma linguagem menos formal adequada para um público de chegada na época atual. Além da adaptação e da equivalência, notamos também a presença de outros procedimentos tradutórios (BARBOSA, 2004) como omissão, modulação, explicitação, estrangeirismo e tradução literal. Observamos, também, que alguns procedimentos foram escolhidos pelo tradutor, como, por exemplo, a omissão e a modulação, em função da redução do tamanho das legendas, adequando-as aos parâmetros técnicos.

Em relação às questões culturais presentes no texto de partida, analisadas à luz dos estudos de Nord (1991), observamos que, para a tradução de palavras e expressões da língua inglesa para a língua portuguesa, o tradutor teve, em geral, que buscar equivalentes que cumprissem uma função semelhante nos dois idiomas e culturas, para o melhor entendimento do público.

Dessa maneira, o tradutor da área de legendagem precisará sempre estar atento às questões linguísticas, culturais e técnicas tanto da língua de partida quanto da língua de chegada, e também às mudanças linguísticas ocorridas em diferentes épocas, como no caso da série em questão, a fim de realizar uma tradução que possa manter características inerentes ao contexto da série original e, ao mesmo tempo, que seja adequada e clara ao perfil do telespectador da cultura de chegada.

6. REFERÊNCIAS

ADIEU. In: Infopedia – Dicionários Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/frances-portugues/adieu>. Acesso em: 08 out. 2021.

A SIGHT FOR MY SORE EYES. In: Reverso Context. Disponível em: <https://context.reverso.net/traducao/ingles-portugues/sight+for+sore+eyes>. Acesso em: 08 out. 2021.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta.** 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

BRIDGERTON. Shonda Rhimes. Netflix, 2018. www.netflix.com

DÍAZ-CINTAS, J; REMAEL, A. **Audiovisual Translation: Subtitling.** Manchester: St. Jerome Publishing, 2007.

FERINA. Michaelis On-line. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=bXB1>

HÃ. In: Michaelis On-line. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/h%C3%A3/>. Acesso em: 08 out. 2021.

LORD. In: Cambridge Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/portugues-ingles/lorde>. Acesso em: 05 out. 2021.

LORDE. In: Dicio-Dicionario Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/lorde/>. Acesso em: 05 out. 2021.

MOSTRAR AS GARRAS (RUDE). In: Dicionário Criativo. Disponível em: <https://dicionariocriativo.com.br/expressoes/rude/descortesia/218-mostrar-garras>. Acesso em: 08 out. 2021.

NORD, C. **Text analysis in translation: theory methodology and didactic application of a model for translation - oriented text analysis.** 2. ed. New York, Estados Unidos: Rodopi, 1991..

NASCIMENTO, Ana Katarinna P. **Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos.** Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, 2018.

NAVES, S. B; MAUCH, C; ALVES, S. F; ARAÚJO, V. L. S. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis.** Brasília: Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual, 2016, 85p. Disponível em <https://grupoleaduece.blogspot.com/p/guia-para-producoes-audiovisuais.html>. Acesso em 24/11/2021.

OLIVEIRA, D.; VAZQUEZ, A. **A Fantástica história (ainda não contada) da tradução no Brasil.** Editora Transitiva, 2018.

SHOW (ONE'S) TEETH. In: The Free Dictionary. Disponível em: [https://idioms.thefreedictionary.com/show+\(one%27s\)+teeth](https://idioms.thefreedictionary.com/show+(one%27s)+teeth). Acesso em: 08 out. 2021.

TO BID FAREWELL. In: Merriam-Webster Learner's Dictionary. Disponível em: <https://www.learnersdictionary.com/definition/farewell>. Acesso em: 08 out. 2021.

UH. In: Cambridge Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/uh>. Acesso em: 08 out. 2021.